



PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Marina Ferreira de Souza Antunes ¹

Solange Rodovalho Lima ²

Bruno Gonzaga Teodoro ³

Felipe Rosa de Castro ⁴

Talitha Carvalho Silva ⁵

RESUMO

A formação em Educação Física enfrenta o desafio crescente de superar uma concepção predominante nos cursos de graduação, que historicamente foi assentada no viés biologicista, orientado para a biodinâmica do movimento em detrimento de questões sociocultural e pedagógica. Considerando que a profissão de professor/a tem sido cada vez menos atraente e vive uma crise sem precedentes no Brasil, ações e políticas públicas que valorizem a formação de professores/as necessitam ser estimuladas e na área da Educação Física, devem trazer o espaço escolar para o centro desta formação, de forma que os/as docentes compreendam as possibilidades de intervenção na Educação Física como componente curricular. Neste sentido, o desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) torna-se um elemento fundamental para valorização das licenciaturas e por meio dele os/as licenciandos têm a oportunidade de refletir e agir sobre o cotidiano escolar em um movimento de aproximação com a realidade, tendo a mediação, igualmente fundamental, do/a professor/a da escola. Este trabalho tem por objetivo relatar uma experiência do subprojeto PIBID Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Realizado em três escolas parceiras, uma da rede federal de ensino e duas da rede estadual, em que estão inseridos/as 24 licenciandos/as. A partir do diagnóstico da realidade das escolas, as equipes elaboraram e apresentaram um relatório descritivo das condições de trabalho e produziram coletivamente o planejamento de estratégias de ensino e materiais curriculares relacionados com temas de ensino da educação física escolar. Os/as licenciandos/as têm a oportunidade de construir uma prática pedagógica consciente e reflexiva, buscando superar a dicotomia teoria-prática. Eles/elas participam coletivamente de atividades que possuam uma condução democrática e compromisso com a transformação social, bem como com o trabalho interdisciplinar e a incorporação da concepção de formação continuada e, por fim, um processo de avaliação permanente.

Palavras-chave: Formação docente, Escola, Licenciatura.

¹ Professora do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, marina.antunes@ufu.br;

² Professora do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, rodovalho@ufu.br;

³ Professor do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, bgt@ufu.br

⁴ Professor da rede estadual de ensino de Minas Gerais, felipe.castro@educacao.mg.gov.br;

⁵ Professora da rede estadual de ensino de Minas Gerais, talitha.silva@educacao.mg.gov.br.



INTRODUÇÃO

A formação nos cursos de licenciatura demonstra historicamente déficits e lacunas, que se refletem na qualidade da prática pedagógica dos/as professores/as que atuam na Educação Básica. Neste contexto, a formação em Educação Física tem enfrentado o desafio crescente de apontar para a superação de uma concepção predominante nos cursos de graduação, a qual foi, historicamente, assentada no viés biologicista, orientado para a busca de conhecimentos da subárea da biodinâmica do movimento, como a fisiologia, a biomecânica, entre outras, em detrimento das sociocultural e pedagógica. Gaya (2017) aponta a preocupação dos referidos cursos em formar pesquisadores/as em fisiologia, biomecânica e psicologia em detrimento da formação de professores/as.

Além disso, "Há fortes evidências, nos dias atuais, de que a profissão docente vive uma crise sem precedentes na história do nosso ensino" (Aranha e Souza, 2013, p. 78). Neste contexto, os cursos de licenciatura devem investir, prioritariamente na formação de professores/as, e no caso da Educação Física, não reduzir esta formação a treinadores, instrutores ou recreadores, o que implica, necessariamente, trazer o espaço escolar para o centro desta formação, de forma que os/as docentes compreendam as possibilidades de intervenção na Educação Física como componente curricular.

Neste sentido, no processo de formação inicial de professoras/es, o eixo fundamental do currículo deve ser o

[...] desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria prática docente, visando a aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência, devendo neste processo ir além dos muros da instituição para analisar todo tipo de interesses subjacentes à educação, à realidade social, com o objetivo concreto de obter sua emancipação e levar à emancipação das pessoas (Imbernón, 2004, p. 39 e 40).

Coerente com esta concepção, programas de formação inicial e continuada de professores/as como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) torna-se um elemento fundamental para valorização das licenciaturas, uma vez que sua finalidade é "[...] fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da





formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (Brasil, 2024, p. 10).

Desta maneira, o PIBID UFU, tem colaborado para, além da prática como componente curricular e dos estágios curriculares supervisionados, ampliar a formação dos/das licenciandos/as de refletir e agir sobre o cotidiano escolar em um movimento de aproximação com a realidade, tendo a mediação, igualmente fundamental, do/a professor/a da escola. O subprojeto PIBID Educação Física tem contribuído para fortalecer a prática como um componente curricular, conforme previsto no PPC do Curso quando afirma que a “prática como componente curricular deve se constituir na relação estabelecida entre os licenciandos, juntamente com seus/as docentes formadores/as e os/as professores/as da escola básica.” (Universidade Federal de Uberlândia, 2022, p. 38). Conforme aponta Sousa (2019) o subprojeto PIBID Educação Física, firmou-se ao longo dos anos, fortalecendo a formação inicial e continuada, contribuindo para aproximação e aperfeiçoamento da relação entre a universidade e a escola

Este trabalho tem por objetivo relatar uma experiência do subprojeto PIBID Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

METODOLOGIA

O subprojeto PIBID Educação Física, integra o projeto institucional PIBID da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), contemplado no Edital Capes 10/2024 (Brasil, 2024). Teve início no ano de 2025 em três escolas parceiras, uma da rede federal de ensino e duas da rede estadual. Em cada escola há um/uma professor/a que atua como supervisor/a selecionado/a por meio de edital público. Um total de 24 licenciandos/as do curso de Educação Física, selecionados por meio de edital, atuam como bolsistas de iniciação à docência (ID), sendo oito em cada escola.

O desenvolvimento subprojeto tem como referência a pesquisa ação colaborativa, cujo objetivo é criar uma cultura de análise das práticas que são realizadas nas escolas, a fim de possibilitar que os seus professores/as e os da universidade, transformem suas ações e as práticas institucionais (Zeichner, 1993). A colaboração favorece o trabalho conjunto entre professores/as e discentes e contribui para uma avaliação processual por meio de registros e





possibilita a aproximação entre professores/as da Educação Básica e do Ensino Superior (Catelli, 1995).

A coordenação de área do subprojeto é realizada por uma docente do curso de Educação Física, com a colaboração de outra docente do referido curso. A inserção dos/das licenciandos/as no contexto escolar, consideram as características e dimensões da iniciação à docência previstas no art. 14 da Portaria CAPES 90/2024 (Brasil, 2024)

As ações do subprojeto consideram, ainda, a realidade de cada escola parceira e as necessidades dos/das professores/as supervisores/as e contemplam os seguintes aspectos: Estudos e discussões de referenciais teóricos que subsidiam a compreensão das questões sobre a educação básica e a educação física escolar, reuniões semanais (geral e por equipe), planejamento de estratégias de ensino (Amaral; Antunes, 2011), produção de materiais curriculares (Rotelli, 2012) relacionados com temas de ensino da educação física escolar (jogos, brincadeiras, danças, lutas, esportes etc), participação de eventos científicos com temáticas relacionadas à formação de professores e educação básica e/ou educação física, elaboração de trabalhos relatando as experiências vivenciadas no subprojeto, em eventos científicos locais, regionais e nacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo de todo desenvolvimento deste subprojeto, os/as estudantes nele envolvidos/as, têm a oportunidade de vivenciar e problematizar o complexo cotidiano escolar. Os/as bolsistas de ID foram inseridos/as nas escolas parceiras para, inicialmente terem conhecimento da realidade escolar, por meio da realização de um diagnóstico das condições de trabalho na escola. Nelas identificaram os espaços e os materiais disponíveis para o desenvolvimento das atividades. E, a partir disso, elaboraram e apresentaram um relatório descritivo da realidade escolar, nas reuniões coletivas que aconteceram semanalmente na UFU com a presença de estudantes, supervisores/as e coordenadoras.





A partir deste diagnóstico foram elaborados os planejamentos de estratégias de ensino, a partir do modelo proposto por Amaral, Antunes (2011), tendo como embasamento teórico a leitura de textos que tratam do tema de ensino na literatura da área.

Entre as atividades planejadas e desenvolvidas frente às demandas da escola, inclui-se manifestações culturais materializadas por meio de esportes radicais, dança, jogos e brincadeiras pouco valorizadas no âmbito escolar, o que exige do/da professor/a supervisor/a e licenciados/as, estudos, discussões e aprofundamento teórico sobre as temáticas.

Para o desenvolvimento do planejamento, foram utilizados os materiais curriculares tradicionais como bolas, cordas, arcos entre outros, disponíveis nas escolas campo. Como afirma Tafarell (1985) a diversidade de materiais é importante para o desenvolvimento da criatividade e para oportunizar ao/à professor/a desenvolver uma aula que tenha mais sentido e seja mais interessante do ponto de vista pedagógico. Neste sentido foram produzidos materiais curriculares não tradicionais para serem utilizados na aplicação das estratégias de ensino. Estes materiais foram concebidos “...como processo de formação dialógico com a prática docente e dialético entre o coletivo participante do processo” (Rotelli, 2012, p. 157).

Os planejamentos e materiais elaborados são apresentados nas reuniões coletivas, momentos em que o trabalho coletivo é experimentado. Este processo considera as demandas da escola e das dos/das supervisores.

Foram elaborados e apresentados trabalhos relatando as experiências vivenciadas no subprojeto em eventos científicos, em âmbito local e nacional, como por exemplo, a Semana Científica do PET Educação Física, o Encontro Mineiro de Investigação na Escola (EMIE), Congresso Brasileiro e Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONBRACE/CONICE) e Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC), com a participação de todas as pessoas envolvidas no processo (ID's, supervisores/as e coordenadora de área e colaboradora) numa perspectiva de trabalho coletivo.

Os/as licenciandos/as e os/as supervisores/as, com a mediação da coordenadora de área e colaboradora, experimentam o diálogo, o debate e a reflexão como meios para a construção de uma proposta educativa que envolva todos os sujeitos da escola, por meio de estudos e discussões nas reuniões coletivas semanais. E, desta maneira, podem formular um





plano de ação/mediação para a transformação da realidade, articulando momentos coletivos de criação de alternativas e para que as transformações desejadas aconteçam.

Com esse trabalho os/as estudantes vivenciam a construção de uma prática pedagógica consciente e reflexiva, buscando superar, assim, a dicotomia teoria-prática participando de atividades que possuam uma condução democrática, com o compromisso social; o trabalho

coletivo e interdisciplinar e a incorporação da concepção de formação continuada; e, por fim, um processo de avaliação permanente. Como afirma Damiani e Peres (2007) o trabalho colaborativo oportuniza interconexões pessoais entre os docentes, levando a uma qualificação do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do subprojeto PIBID Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), tem sido fundamental para que os/as licenciandos/as (bolsistas ID), inseridos na realidade escolar, aprofundem sua compreensão sobre a complexa dinâmica da educação básica e reflitam sobre seu processo de formação inicial, indo ao encontro do que preconiza o Projeto Pedagógico do curso (PPC) que a partir dos estudos de Caldeira (2001) afirma a formação “[...] deverá ser pautada nos princípios da intencionalidade do trabalho docente; articulação teórico-prática no processo de formação, o trabalho coletivo na escola e o reconhecimento do caráter subjetivo e social do trabalho docente.” (p. 95).

A inserção dos/as bolsistas nas escolas-campo contribuirá para que isso ocorra, uma vez que no trabalho desenvolvido no PIBID/Educação Física/UFU as ações centram-se no ato de planejar as intervenções na escola e buscam superar a tendência de planejar o ensino com base no modelo tecnicista. A elaboração, implementação e avaliação das estratégias possibilitam relacionar o planejamento com o estudo sobre as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar. Assim, estudantes e supervisores/as estudam e discutem sobre a docência e a organização do trabalho pedagógico numa perspectiva coletiva, incluindo o planejamento, a execução, o assessoramento e a avaliação de sistemas, unidades e projetos educativos, além da pesquisa e difusão do conhecimento científico na área educacional.





O PIBID tem favorecido a aproximação e parceria da Educação Básica com a Universidade, possibilitando a discussão e o diálogo interinstitucional. Nele o/a licenciando/a ao vivenciar a realidade da escola, reflete sobre as práticas pedagógicas implementadas, compreendendo como se dá a elaboração de saberes e conhecimentos organizados[...]Além de provocar reflexões na equipe, sobre o cotidiano da realidade escolar e da formação inicial e continuada de professores, o subprojeto colabora para que outras áreas do conhecimento reconheçam e valorizem a Educação Física como um componente curricular importante no processo de escolarização e desenvolvimentos dos/das estudantes. (Lima, 2025, p. 103)

A troca de experiências entre profissionais e a melhoria da qualidade da formação continuada dos/as professores/as se refletirá, certamente, na melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem na educação básica e em específico na educação física escolar.

REFERÊNCIAS

AMARAL, G. A. do; ANTUNES, M. F. de S. A produção de instrumentos de planejamento: um projeto coletivo para transformação da prática docente. **Anais do XVII CONBRACE E IV CONICE**, Porto Alegre, 2011, p.1-14. Disponível em:

<http://rbceonline.org.br/congressos/index.php/XVIIICONBRACE/2011/index>. Acesso em: 18 jun. 2024.

ARANHA, A. V. S.; SOUZA, J. V. A. As licenciaturas na atualidade: nova crise? **Educar em Revista**. Curitiba, n.50, p. 68-86, out-dez., 2013.

BRASIL. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. PORTARIA CAPES Nº 90, DE 25 DE MARÇO DE 2024. Brasília: DOU **Diário Oficial da União**. Publicado no D.O.U. de 08 de janeiro de 2002.

BRASIL. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. PROGRAMA NACIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID. **Edital Nº 10/2024**. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29052024_Edital_2386922_SEI_2386489_Edital_10_2024.pdf. Acesso em 18 out. 2025.

CATELLI, L. A. Action research and collaborative inquiry in a school-university partnership. **Action in Teacher Education**, v.16, n.4, 25-38, 1995.

DAMIANI, M. F.; PERES, L. M. V. Partilhar o alimento: a comensalidade como prática colaborativa no entre-saberes do imaginário e da educação. In: MORENO, L. V. A.; ROSITO,





M. M. B. (Orgs.). **O sujeito na educação e saúde: desafios na contemporaneidade**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo; Edições Loyola, 2007. p. 357-369.

GAYA, A. C. A. Pós-graduação e a formação de professores de educação física no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 31, suplemento, p. 71-75, 2017.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. Introdução e Capítulo 1 : A necessária redefinição da docência como profissão, p.7-17.

LIMA, Solange Rodovalho. **Trilhas e partilhas na jornada de uma professora em movimento**. 2025. 189 f. Memorial Acadêmico (Concurso para Professor Titular Classe E) –

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia., Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2025.5193>.

ROTELLI, P. P. **A construção e utilização de Materiais Curriculares como estratégia de formação de professores de Educação Física**. 247f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, SC, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99453>. Acesso em: 18 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. CONSELHO DE GRADUAÇÃO. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física**. Uberlândia, 2022. Disponível em: http://www.faei.ufu.br/system/files/conteudo/ppc_2022_1.pdf. Acesso em 18 set. 2025.

ZEICHNER, K. El maestro como profesional reflexivo. **Cuadernos de pedagogía**, 1993, v. 220, p. 44-49.

